

IDENTIFICAÇÃO DA BIOTA ACOMPANHANTE POR MEIO DE TÉCNICA DE COLETA DE MARISCO (*Anomalocardia brasiliana*) NO ESTUÁRIO DO RIO MAMANGUAPE – PB

Andressa Tamires Araújo Gomes 1; Jéssica de Oliveira Lima Gomes 2; Graciele de Barros 3; José da Silva Mourão 4

1 Universidade Estadual da Paraíba, atagbio@gmail.com

2 Universidade Estadual da Paraíba, lima.jessica.bio@gmail.com

3 Universidade Estadual da Paraíba, gracibarross@gmail.com

4 Universidade Estadual da Paraíba, tramataia@gmail.com

Introdução

Grupos taxonômicos de grande importância social, econômica, alimentar e cultural, como: ictiofauna, carcinofauna e malacofauna, são dispostos em estuários. O mesmo funciona como local de desova, berçário, habitat e acasalamento para as espécies (RÖNNBÄCK, 1999; SPACH et al. 2003) sendo um ambiente que possui uma grande biodiversidade em sua fauna e flora. O Estuário do Rio Mamanguape é um dos berços da pesca artesanal da região paraibana. As espécies que compõem seu ambiente transcendem uma estrutura equilibrada que mantém todo um ecossistema necessário para a conexão de espécies constitui aquele local. A coleta de moluscos (mariscagem) se evidencia entre as principais atividades de captura sendo uma forma de subsistência das comunidades humanas que habitam o estuário do Rio Mamanguape.

O termo “*By-catch*”, é utilizado nas ciências pesqueiras, pode ser definido como o conjunto de organismos de outras espécies que são capturados com a espécie-alvo e que, geralmente, são devolvidos ao mar ou rejeitados junto com indivíduos da mesma espécie-alvo que não atingiram tamanho comercial (RODRIGUES et al., 2002). *By-catch* também é conhecido como fauna ou flora acompanhante (biota acompanhante), captura acidental, incidental ou colateral, que seria a captura de espécies diferentes da espécie-alvo de uma pescaria. Quando parte desses *by-catch* é devolvida ao mar, por falta de interesse econômico e/ou tecnológico (SAILA, 1983; ALVERSON et al., 1994; CLUCAS, 1998), denomina-se de *rejeição* ou *descarte*.

Nos estudos de ARAÚJO, 2008 a captura da biota acompanhante pode afetar a estrutura e função de sistemas marinhos ao nível de populações, comunidades e ecossistemas, podendo ser considerada ameaça ambiental. Pois é fato que, há na natureza um equilíbrio dinâmico entre os organismos vivos e o ambiente em que vivem. A repartição do meio que forma o ecossistema, com suas trocas e influências entre esses organismos e entre eles e o meio.

Sendo o marisco uma fonte geradora de renda e alimento para as famílias que vivem no Estuário do rio Mamanguape, necessita-se da descrição da técnica de dragagem relacionada a forma de manejo, conhecida como **Puça de cabo** ou **Jeréré** localmente, e a identificação da biota acompanhante que vem junto ao marisco, explicando aos marisqueiros a importância dessa biota acompanhante para o equilíbrio do ecossistema como um todo, tendo em vista futuros planos de cogestão que incluam as comunidades na construção dos planos de manejos. Assim, a mariscagem é a forma de captura do marisco (*Anomalocardia brasiliana*), que se empregam ferramentas construídas de forma artesanal pelos próprios marisqueiros.

O objetivo desse trabalho foi identificar taxonomicamente a biota acompanhante através de técnicas de coleta de marisco (*Anomalocardia flexuosa*), denominada de Jeréré localmente e registrar o Conhecimento Ecológico Local (CEL) dos marisqueiros sobre essa biota no Estuário do Rio Mamanguape, Paraíba, BR.

Metodologia

A coleta de dados foi realizada no Estuário do Rio Mamanguape que está situado na parte setentrional do litoral norte do Estado da Paraíba, entre as coordenadas geográficas de 6°45' a 6°50' S e 34°56' a 35°W. Compõe uma área de 16400 ha, que faz parte da Área de Proteção Ambiental (APA) de Barra de Mamanguape. Sendo realizada coleta mensal no período de agosto a abril, foi capturada a biota advinda do arrasto com o Jereré, as quais foram escolhidas pelo diferencial de espécie. O Jerere possui forma triangular com um gadanho (pregos na extremidade de arraste) e uma rede para segurar o marisco e o que vem junto. A forma de arraste do Jerere é preso na cintura por uma espécie de cinto e com uma vara grande vai-se puchando até encher a rede, depois bate para retirar o sedimento e todo o material que não for de comercialização. O material foi acomodado em sacos plásticos com formol a 4% para conservação dos indivíduos e posterior triagem dos mesmos no laboratório de biologia marinha (LABMAR) nas Três Marias, UEPB. Os indivíduos foram identificados, ao menor nível taxonômico possível, e seu nome local e importância na composição do ambiente. Foi utilizado bibliografia de chaves de identificação, livros relacionados às classes dos animais e sites de busca. O trabalho será apresentado à comunidade de Tramataia e Barra de Mamanguape devido às informações prestadas e a participação direta das pessoas (Marisqueiros(as)) para realização desse trabalho.

Resultados e discussão

Foram identificados os seguintes taxons:

- Gastropodas; família Melongenidae, espécie *Pugilina morio*, CEL gata-pul. Família Neritidae, espécie *Neritina virginea*, CEL búzio. Família Cerithidae, espécie *Cerithium atratum*, CEL búzio. Família Architectonicidae, espécie *Architectonica nobilis* e *Phrontis polygonata*, CEL. Família Bullidae, espécie *Bulla striata*, CEL.
- Bivalves; família Arcidae, espécie *Anadara chemnitzii* CEL búzio. Família Corbulidae, espécie *Corbula swiftiana* CEL búzio. Família Donacidae, espécie *Iphigenea brasiliensis* CEL taioba. Família Cardiidae, espécie *Dallocardia muricata*, CEL búzio. Família Solicurtidae, espécie *Tagelus divisus*, CEL búzio. Família Veneridae, espécie *Chione subrostrata*, CEL búzio. Família Arcidae, espécie *Anadara notabilis*, CEL búzio.
- Macroalgas; Família Solieriaceae, espécie *Solieria filiformes*, CEL alga/mato; Família Halymeniaceae, espécie *Cryptonemia seminervis*, CEL alga/mato; Família Rhodomelaceae, espécie *Acanthophira spicifera*, CEL alga/mato; Família Cymodoceaceae, espécie *Holodule wrightii*, CEL mato/Capim Agulha.
- Echinodermata; Família Ophionereididae, CEL estrela do mar. Família Clypeasteridae, espécie *Leodia sexiesperforata*, CEL Bolacha do mar.
- Peixes ósseos; Família Achiridae, espécie *Hypoclinemus mentalis*, CEL soia tapa.
- Poliqueta: Família Onuphidae, CEL não conhece/nunca tinha visto.
- Cascalho; conchas de mariscos descartadas ou de mariscos mortos durante as marés.
- Crustáceos; Ordem Decapoda, CEL caranguejo/siri.

Os animais foram identificados, em sua maior parte, a nível de espécie e pelo seu nome local através do CEL dos marisqueiros. Entre a biota identificada, as macroalgas foram de maior dificuldade, devido a estrutura que vinha em cada arraste a qual não possuía toda forma apenas fragmentos, devido o atrito do Jerere com o sedimento. Tivemos também outros taxons, como escafopodes (CEL espinho d'água), que ainda se encontram em processo de identificação. Pelas observações realizadas em campo, em relação a quantidade de indivíduos o número da espécie alvo (marisco) é menor que a quantidade de cascalho encontrado, seguido de algas e gastropodes (*Neritina virginea*, CEL: búzio). A técnica jereré permite aos catadores uma maior disponibilidade de dias

para as coletas em relação as marés (grande e morta), que não é necessário uma maré muito baixa pra realizar a captura do marisco, se comparada a técnica de captura de marisco com a mão. Foram registrados a forma como fica o sedimento após passar com o apetrecho (Jerere) em fotografia, demonstrando um grande dano na estrutura do sedimento e sua infauna.

Conclusões

A maricagem faz parte das comunidades de Tramataia e Barra de Mamanguape de forma social e econômica, mas que também adentra ecologicamente em sua forma de manejo, pois evidencia-se através de moradores locais a diminuição da produtividade na quantidade de marisco (*Anomalocardia brasiliiana*) devido a utilização do apetrecho. Tendo em vista que essas técnicas criadas para melhorar a eficiência de captura é ajustada para uma maior produção, é de extrema necessidade realizar ajustes ao apetrecho, levando em conta as necessidades da comunidade, como também repensar através de futuros estudos, qual quantidade (peso-kg) é necessário para uma prática sustentável.

Palavras-Chave: Biota acompanhante; Jerere; CEL;

Fomento

CNPq e CAPES

Referências

- ALVES, A. G. C.; SOUTO, F. J. B. & PERONI, N. Etnoecologia em perspectiva: natureza, cultura e conservação. Recife: Nupeea, 2010. p. 17-39. ISBN: 978-85-63756-05-3.
- ARAÚJO, C. M. E. Dissertação de Mestrado UFMA, Fauna acompanhante do sistema de produção pesqueira pescada amarela (cynoscion acoupa – pisces: scianidae, lacepède 1802) desembarcada na praia do araçagy área do litoral da ilha do maranhão, brasil: subsídios para sua conservação, 2008.
- CLUCAS, I. La fauna acompañante ¿Es una bonificación del mar? Infopesca Int., n. 38, p.33-37, 1998. NISHIDA, A. K.; NORDI, N.; ALVES, R.R.N. Molluscs production associated to lunar-tide cycle: a case study in Paraíba state. Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine, v. 2, p. 1–6, 2006.
- MAREAN, C. W., BAR-MATTHEWS, M., BEMATCHEZ, J., FISHER, E., GOLDBERG, P., HERRIES, A. R., JACOBS, Z., JERARDINO, A., KARKANAS, P., MINICHILLO, T., NILSSEN, P., THOMPSON, E., WATTS, I., WILLIAMS, H. M. Early human use of marine resources and pigment in South Africa during the Middle Pleistocene. *Nature*, v. 449, p. 905–909, 2007.
- MORTON, B. The Bivalvia: Future directions for research. *Am. Malacological Bull*, v.9, n.2, p.107-116, 1992.
- RODRIGUES, S. E.; DULCELENA, S. F.; LOPES, G. R. Carcinofauna acompanhante da pesca dirigida ao camarão-sete-barbas (*Xiphopenaeus kroyeri*) desembarcada na praia do Perequê, Estado de São Paulo, Brasil. Boletim do Instituto da Pesca, São Paulo, 28(1): 33-48, 2002.
- RÖNNBÄCK, P. The ecological basis for economic value of seafood production supported by mangrove ecosystems. *Ecological Economics*, v. 29, p. 235-252, 1999. SAILA, S. B. Importance and assessment of discards in commercial fisheries. *FAO Fish Circ.*, n. 765, p. 1-62. 1983.